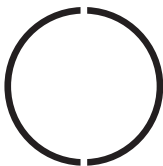


Nunca avalie isoladamente

O TRC precisa atender aos diversos aspectos das atividades logísticas

 transporte rodoviário de cargas (TRC), apesar da infraestrutura deficiente, é o modal mais utilizado, com cerca de 59% do total e representa um dos custos logísticos mais importantes. Porém muitas vezes é avaliado de forma indevida.

Análises preliminares - antes de iniciar a análise do transporte, deve-se dispor de algumas informações básicas:

- **Características do produto** - dimensões e pesos; cuidados com o acondicionamento físico; preservação biológica e química, contaminação, umidade, ventilação, temperatura.
- **Embalagem** - deve proteger o produto quanto aos riscos de danos; a unitização, além de proteger o produto tem a função de facilitar a armazenagem e a movimentação.
- **Quantidades a serem transportadas** - são importantes, porém deve-se conhecer a sazonalidade (distribuição da demanda ao longo tempo).

Análise da cadeia logística - alguns pontos que a serem considerados:

- **Avaliar a cadeia logística como um todo** - inclusive limitações dos fornecedores e necessidades dos clientes.
- **Percursos do transporte** - desde a origem, transbordos, até o destino final.
- **Modais** - disponíveis e viáveis, que possam ser utilizados, e avaliar a interface com o TRC nas pontas.

Análise com foco no TRC - apesar da tendência de terceirização deve-se avaliar a filosofia da empresa e analisar:

- **Frota própria** - pode ser uma necessidade estratégica, ou se não existe disponibilidade de transporte terceirizado na região; é preciso fazer a gestão de frota e de pessoas; identificar se os valores imobilizados poderiam ser usados em atividades que agregam valor; verificar se a ocupação é adequada; escolher os veículos.
- **Transporte contratado** - é a situação mais comum atualmente, e evita a gestão da frota e das pessoas; disponibilidade de transporte terceirizado na região; empresas com serviços e equipamentos adequados; custos compatíveis com os serviços que deverão ser prestados.
- **Composição entre frota própria e transporte contratado** - situação na qual a empresa imobiliza parcialmente o capital; ocupa ao máximo a frota própria e terceiriza o excesso, com isto otimizando a taxa de retorno do capital investido.

Após definir pela contratação dos serviços será necessário avaliar os volumes a serem transportados para se definir a modalidade de contratação.

Carga fracionada - normalmente é mais interessante quando os volumes não são suficientes para a contratação de uma carga fechada:

- É conveniente para pequenos volumes, para uma quantidade bem grande de destinos;
- Em função dos pequenos volumes, há dificuldade para negociar preços e segue uma tabela por peso

e distância;

- É cobrado um peso mínimo para cada destino;
- É cobrado por peso quando este supera os 300 kg/m³, caso contrário para cada m³ é cobrado o equivalente a 300 kg;
- O valor pode ser cobrado com todas as taxas inclusas, ou por fora, entre elas seguro, emissão de CTRC, etc;
- O embarcador não tem que se preocupar com transbordos, ocupação e aproveitamento (tempo) do veículo.

Carga fechada (lotação) - vale a pena quando a ocupação do veículo supera os 60% em volume ou peso. Também devem ser considerados os limites em valor, normalmente definidos pelas seguradoras e o limite do número de entregas, definido pela jornada de trabalho do motorista e ajudantes.

Conclusão

Mesmo não tendo esgotado o assunto, dá para perceber que a análise da utilização do TRC não pode e não deve se resumir a uma simples cotação para a compra de veículos ou de serviços, e sim, ser uma análise o mais abrangente possível para apoiar o processo de decisão. []



Antonio Carlos da Silva Rezende
é instrutor e gerente de projetos da IMAM Consultoria